

INTRODUÇÃO GERAL

Luca Rischbieter

Quando, em junho de 2020, em plena pandemia, decidimos criar um site para divulgar em português textos de Gérard Vergnaud, projeto que até então pensávamos na forma de um livro, troquei e-mails com duas amigas, as professoras da Universidade Federal do Paraná Maria Lucia Faria Moro e Maria Tereza Carneiro Soares, parceiras nessa empreitada. Em um deles a Dra. Faria Moro sugeriu que eu produzisse, em forma de um pequeno depoimento pessoal, “um texto de apresentação contando a história destas traduções”. É o que procuro fazer aqui, e começo falando sobre uma entrevista que fiz com Vergnaud e que nós três, com a colaboração da professora da Universidade Federal de Pernambuco Alina Galvão Spinillo, buscávamos publicar de forma independente em alguma boa revista acadêmica, quando surgiu a ideia do site www.vergnaudbrasil.com.

O PRIMEIRO TEXTO - UMA ENTREVISTA COM GÉRARD VERGNAUD

“Essa ideia do site em português me trouxe um grande prazer e estou particularmente contente que sua entrevista comigo figure no topo dele.” (Gérard Vergnaud)

O trajeto que culmina neste site começa em 05 de julho de 2011 quando, na qualidade de consultor pedagógico do Portal Educacional¹, entrevistei Gérard Vergnaud. Ele já era um nome conhecido entre nós pelo seu trabalho na área da Didática da Matemática e, por ter sido seu aluno e orientando de mestrado entre 1989 e 1991, fui escalado pela psicóloga Andrea Maia de Santana, minha “chefe” e grande

¹ www.educacional.com.br, pertencente à Positivo Tecnologia.

professora de matemática de Ensino Fundamental, para entrevistá-lo, aproveitando uma passagem de Vergnaud² pelo Brasil e por Curitiba.

Preparei-me para a entrevista tendo em mente um objetivo muito claro: instigar o "Monsieur" Vergnaud a falar sobre coisas de que normalmente não falava. Queria perguntar não apenas sobre suas ideias, mas sobre sua trajetória pessoal, suas leituras e preferências e, também, sobre temas que apareciam em suas aulas e conferências, mas não em seus textos impressos, e que nos ajudam a vislumbrar a profundidade e a amplitude de seu pensamento. Acredito que isso aconteceu.

Gravamos, com produção da jornalista Bárbara Espínola, um vídeo de uma hora de duração³ que, depois de transcrito e traduzido por Camila Rassi, confirmou minha impressão ao encerrar a entrevista: tínhamos um material riquíssimo e original sobre a vida e a obra de um dos maiores sucessores de Jean Piaget.

Essa impressão foi confirmada quando enviei as transcrições da entrevista para Maria Lucia Faria Moro, grande conhecedora da obra de Vergnaud e autora de uma tradução primorosa de seu livro mais conhecido, publicado em francês em 1981 e em sua versão brasileira em 2010⁴. No dia 7 de dezembro de 2011, recebi dela um e-mail que, além de um anexo com uma meticulosa revisão técnica da tradução, continha o seguinte trecho, que me surpreendeu:

“Finalmente fiz uma leitura mais cuidadosa do texto traduzido de sua entrevista com Gérard. Primeiro, repito, a entrevista está genial, você a conduziu muito bem, fez nosso amigo contar muitas, muitas coisas essenciais e ótimas... Logo, isto tem que ser publicado!”

Decidi citar esse trecho de uma mensagem pessoal aqui, explorando a abertura concedida para dar um tom pessoal a esse texto de introdução a um trabalho coletivo no qual o papel mais importante, indubitavelmente, é de Maria Lucia Faria Moro, que tem estatura para chamar o Monsieur Vergnaud de “Gérard”, o que eu jamais me senti habilitado a fazer, diante do espanto com sua imensa e rigorosa inteligência.

A leitura da entrevista é uma boa introdução à obra de Gérard Vergnaud e um complemento cheio de surpresas e de revelações pessoais para quem conhece o seu trabalho. O título que dei à entrevista – “Da mímica à psicologia das competências complexas” – resume uma trajetória que, nas palavras de Vergnaud, é “marcada pela contingência”. Pelo seu ineditismo, esse é o único dos textos publicados aqui também em sua versão original, em francês.

² A pronúncia do nome pode ser feita como “Verniô”.

³ A entrevista, gravada no Estúdio Vitória Digital Vídeo, em Curitiba, jamais chegou a ser publicada. Ela foi registrada com duas câmeras, porém a que filmava o entrevistador teve um problema e ficamos apenas com a imagem fixa de Gérard Vergnaud, com meu francês “macarrônico” em off.

⁴ VERGNAUD, G. **A criança, a matemática e a realidade**. Curitiba: UFPR, 2010.

Quando já estávamos finalizando a formatação dos textos que compõem o site, tivemos mais uma comprovação do interesse da entrevista, em um e-mail do próprio Gérard Vergnaud, endereçado a mim em 7 de agosto de 2020, em que ele expressa sua satisfação com o projeto:

“Essa ideia do site em português me trouxe um grande prazer e estou particularmente contente que sua entrevista comigo figure no topo dele.”⁵

Em relação à entrevista gravada, o texto escrito possui dois pequenos acréscimos, o primeiro deles feito em maio de 2012, quando enviei um e-mail a Vergnaud sugerindo que ele falasse um pouco sobre um personagem muito importante, Pierre Gréco, por quem eu sabia que ele tinha muito carinho, e que não aparecia na entrevista. O segundo acréscimo aconteceu devido ao mesmo e-mail citado logo acima, em que Vergnaud expressa sua satisfação com o projeto. Enviamos a ele, de presente, um livro sobre seu professor de mímica, Étienne Decroux, e sua mensagem de agradecimento trouxe algumas precisões, inclusive uma frase que me pareceu suficientemente importante para ser incorporada à entrevista:

“Guardei de minhas relações com Decroux essa tese de que o pensamento é um gesto.”

Também é importante destacar que a leitura da entrevista é complementada por um interessantíssimo texto de comentários, publicado em um pdf à parte, assinado pelas três pesquisadoras na área da Psicologia da Educação Matemática já mencionadas, Alina Galvão Spinillo, Maria Lucia Faria Moro e Maria Tereza Carneiro Soares.

OS 16 ARTIGOS

Animado pela reação da Dra. Faria Moro à entrevista, enviei no começo de 2012 a versão portuguesa para a editora Artmed, que se mostrou bastante interessada em publicá-la. Mas o tamanho era longo demais para as revistas do grupo e a diretora editorial, Adriane Kiperman Rojas, sugeriu que a entrevista fosse a introdução a um livro, que seria uma coletânea de artigos inéditos em português de Vergnaud, um “Vergnaud Reader”, em suas palavras. Achamos a ideia excelente, e começamos uma longa troca de mensagens, Maria Lucia Faria Moro e eu, com Gérard Vergnaud, para compor um painel representativo do conjunto de sua obra.

Desde essa etapa, que se estendeu pelo primeiro semestre de 2012, passamos a contar com a colaboração da Dra. Maria Tereza Carneiro Soares. A ideia do livro não avançou, mas graças a ela chegamos à lista de textos traduzidos que, ordenados e distribuídos em três grandes categorias por Maria Lucia Faria Moro, disponibilizamos aqui.

⁵ Em francês: “Cette idée de site en portugais m’a fait un grand plaisir, et je suis particulièrement content que l’entretien entre toi et moi figure en tête du site.”

Fizemos uma única alteração no conjunto dos dezesseis artigos: acrescentamos uma imagem das famosas “barras encaixadas” utilizadas por Vergnaud em seu doutorado com Piaget à página 11 do pdf 4.1 (Quais competências matemáticas dizem respeito à escola maternal?).

Gérard Vergnaud é um grande psicólogo, e a leitura atenciosa de seus textos densos, onde se percebe tanto uma clara influência de Piaget quanto o refinamento e a transformação de muitas de suas ideias, abre possibilidades e perspectivas singulares. Sua obra é menos traduzida, divulgada e debatida entre nós do que deveria ser. Espero, graças ao apoio das pessoas a quem me resta agradecer, ajudar a preencher essa lacuna com os textos disponibilizados aqui.

AGRADECIMENTOS

Os nomes importantes dessa empreitada já foram citados acima. Para agradecer à Maria Lúcia Faria Moro faltam-me palavras, e tanto eu como Maria Tereza Carneiro Soares, cuja colaboração foi valiosa em todas as etapas, pensamos essa publicação também como uma homenagem a Dra. Faria Moro, professora de Psicologia da Educação e pesquisadora piagetiana brilhante, que inspirou gerações de estudantes a trabalhar com rigor e seriedade, e que é a encarnação da ética no trabalho acadêmico. Agradeço também à Dra. Alina Galvão Spinillo que, no esforço pela publicação e no texto de “comentários à entrevista”, traz ao projeto o aval da grande equipe de pesquisa em Psicologia da Educação Matemática que coordena, na Universidade Federal de Pernambuco.

Andrea Maia de Santana está na origem do projeto, com a sugestão de entrevistar Vergnaud, com sua reação positiva e com seu apoio mesmo quando a publicação em vídeo não aconteceu no Portal Educacional, a quem é preciso agradecer pelo custeio da produção, feita com grande competência por Bárbara Espínola, que criou um ótimo ambiente para a gravação. De forma um pouco parecida, é preciso agradecer a Adriane Kiperman Rojas pelo impulso para a criação de um livro que acabou não sendo produzido e pelo apoio nas fases iniciais de seleção de textos. Camila Rassi transcreveu a traduziu a entrevista, e traduziu grande parte dos outros textos, com eficiência, paixão pelos detalhes e grande disponibilidade ao longo de todo o processo. Na concepção, produção e lançamento do site, o designer gráfico Mauricio Viera tem papel decisivo, e contou com a colaboração do webdesigner Sanjay Satyanarayana. Muito obrigado!

Resta apenas agradecer mais do que efusivamente à Gérard Vergnaud, um psicólogo e pesquisador extremamente rigoroso, mas uma pessoa de grande abertura de espírito e de uma generosidade ímpar.

Muito obrigado, Professor Vergnaud.

Merci beaucoup, Monsieur Vergnaud.